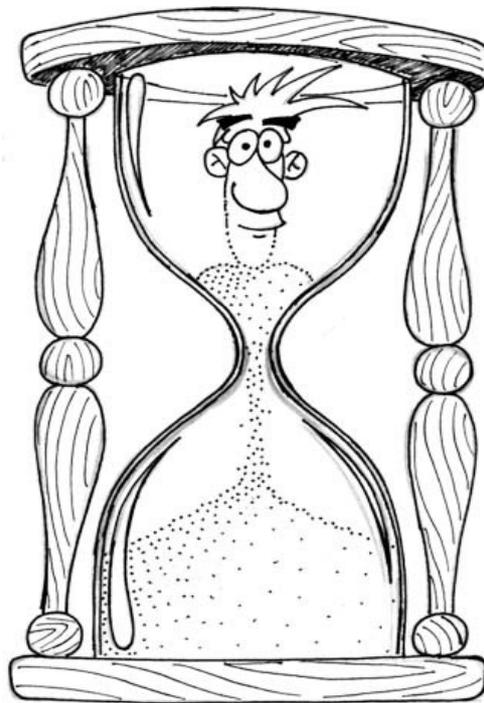




Semipresencial

Supletivo - EJA

História



Autor

Vitor Luiz Bento Leite

1ª. Unidade

FEDERAÇÃO DE ESCOLAS
SIMONSEN

FACULDADES E COLÉGIOS
CONDIÇÕES PARA ESTUDAR

www.simonsen.br Tel.:(0XX21) 2406-6444



1º Unidade

Capítulo I

Introdução a História, Os períodos históricos, Historiografia, Formalidade Histórica, Filosofia Histórica, Escola dos Annales, Divisão da história _____ 3

Questões do ENEM _____ 10

Capítulo II

Pré-história, Divisão da evolução humana _____ 11

Questões do ENEM _____ 15

Capítulo III

A Baixa Mesopotâmia e o Egito, Civilizações mesopotâmicas, Fenícios, Persas _____ 17

Questões do ENEM _____ 26

Capítulo IV

Cultura greco-romana, Principais cidades estadas gregas, Os jogos olímpicos, Sincretismo greco-romano, República, Império _____ 27

Questões do ENEM _____ 37

“Palavras amáveis não custam nada e conseguem muito.”
(Blaise Pascal)

Organização:

Apoio:





Capítulo I

Introdução a História



Quando pensamos em História, a primeira coisa que vem a nossa cabeça é “aquilo que já aconteceu”, o passado, porém enganam-se aqueles que assim pensam já que a história é viva e acontece diariamente.

A História é feita de fatos, sendo assim, qualquer interpretação equivocada ou um erro de registro não conferindo com a realidade faz com que a dita “Verdade” mude totalmente de figura.

A principal meta da História é resgatar as informações culturais, analisando os fatos que envolveram a atmosfera de uma época. No estudo dessa disciplina, percebe-se que todo tipo de cultura, deve ser respeitadas já que um acontecimento pode ter varias óticas e milhares de pontos de vista quebrando aquela visão tradicional maniqueísta.





Os Períodos Históricos.

Período	Datação wweedfrt IUOP
J0856NMJKPré-História	Antes do surgimento da escrita a 4.000 a.C.
Idade Antiga	4.000 a. C até 476 (Invasão do Império Romano).
Idade Média	476 a 1453 (Conquista de Constantinopla pelos turcos otomanos).
Idade Moderna	1453 a 1789 (Revolução Francesa).
Idade Contemporânea	1789 até os dias de hoje.





Disciplinas que auxiliam o desenvolvimento e esclarecimento da História da humanidade.

Disciplina	Sua Função
Psicologia	Estudar o comportamento humano tanto individualmente como coletivamente.
Paleografia	Estudar os escritos antigos.
Numismática	Analisar moedas e medalhões que revelem o passado.
Paleontologia	Recolhimento e pesquisa de fósseis.
Arqueologia	Estudar a cultura material dos povos antigos.
Heráldica	Estudar os símbolos e brasões antigos.

Historiografia

Existe dentro da disciplina de História um ramo muito interessante que trata da análise e estudo do contexto histórico que possibilitaram a concretização dos fatos históricos. Oficialmente, as análises historiográficas, dividem-se em algumas vertentes:

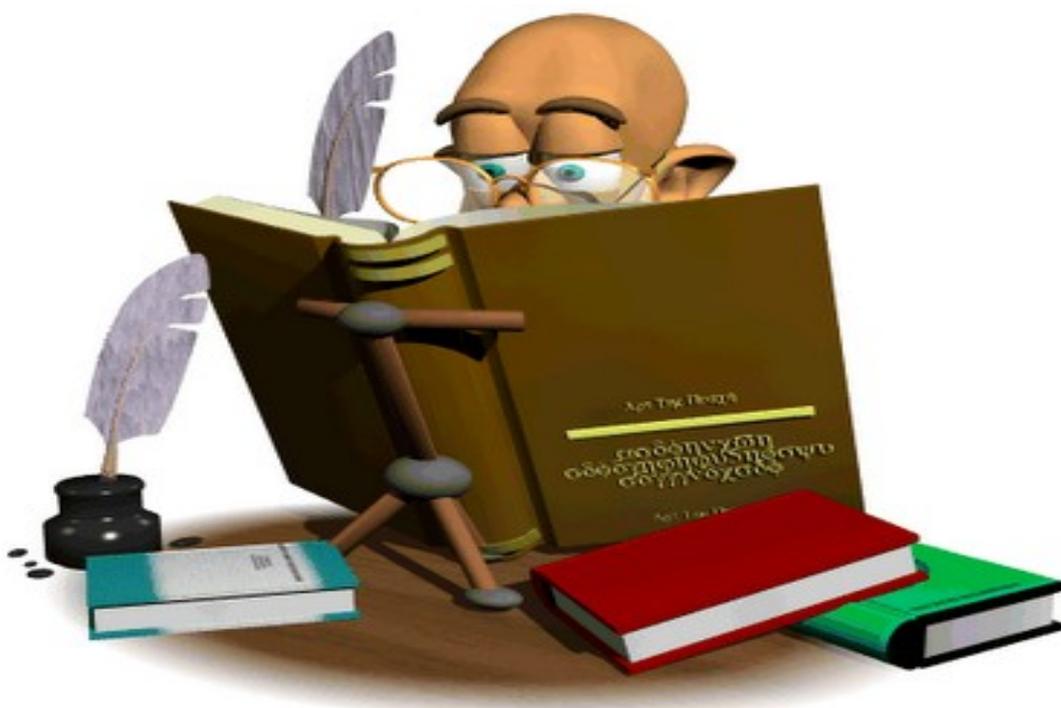
- **História política** - Relativo ao estudo dos fatos envolvendo a realidade das instituições políticas, militares e legislativas.
- **História economia** - Estuda o que diz respeito aos movimentos sociais.
- **História religiosa** - Análise dos fatos envolvendo a as instituições religiosas e e os resultados de suas influencias.
- **História da arte** - Extrema preocupação e valorização dos registros expressos de forma artística.
- **História cultural** - Registra as “novidades” que surgem a cada momento no decorrer da história.
- **História do tempo presente** - Estuda principalmente os avanços do nosso tempo.
- **História ambiental** - Estuda a história do meio ambiente e do clima.

Formalidade Histórica

- **História Narrativa ou Episódica** – Quem conta os fatos só se preocupa em passar a informação sem dar maior atenção à veracidade dos fatos e a fonte de onde esse conhecimento foi retirado.



- **História Pragmática** - Indica uma grande preocupação do historiador em apontar os erros cometidos nas realidades passadas de forma didática para que eles não voltem a acontecer.
- **História Científica** – Resultado das idéias que consolidaram a revolução francesa, essa vertente destina-se ao empirismo e com as técnicas e metodologias utilizadas nesse estudo.
- **História dos Annales** - Fundada em 1939 pelos professores de história Marc Bloch e Lucien Febvre fundaram uma revista que buscava uma nova análise da realidade tanto da época quanto do passado; "Annales d'histoire économique et sociale" (Anais de História Econômica e Social).



Filosofia Histórica

- **Concepção Providencialista** – Justifica todos os acontecimentos da história a vontade divina.
- **Concepção Idealista** – Segundo essa interpretação, a história é feita, tendo como base o campo das idéias seja ela voltada para a economia, religião ou política.
- **Concepção Materialista** – Idealizado por Karl Marx e Frederich Engels, o materialista nasce de uma necessidade de interpretar os fatos históricos como sendo influenciados pelos acontecimentos “comuns” de uma sociedade como a economia, a religião, as decisões individuais e coletivas da população.
- **Concepção Psicológico-social** – defende a premissa de que os acontecimentos são determinados por teor psicológico dominante em determinados grupos sociais.

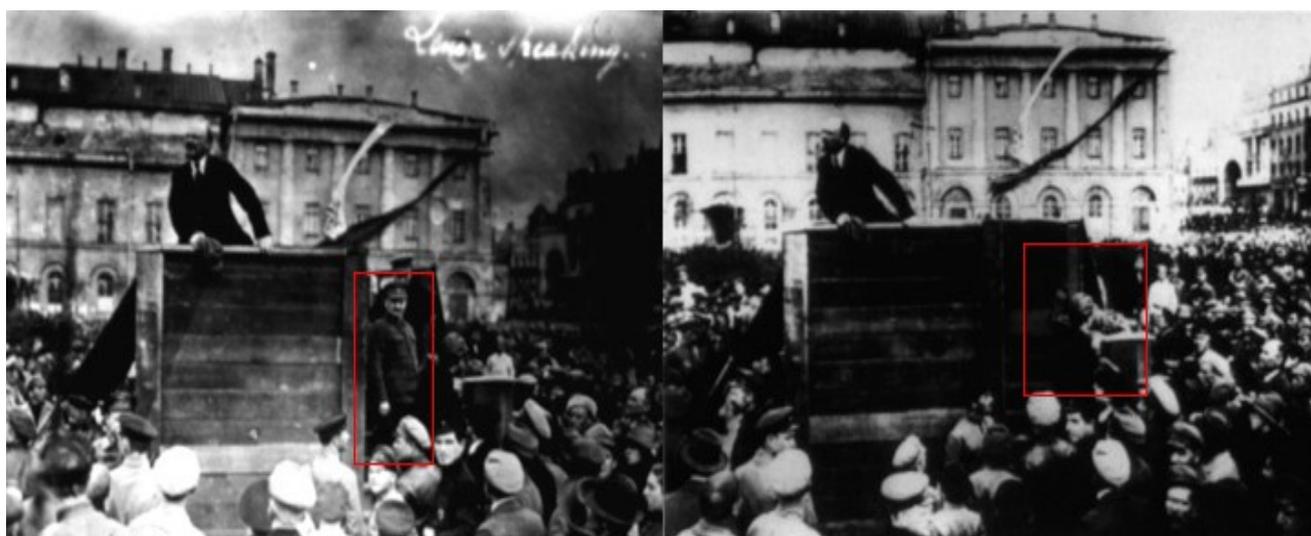


Crítica de Documentação

Crítica Objetiva – Verificação prévia do documento se ele é original, uma cópia ou uma falsificação.

Crítica Subjetiva – Utilizam-se meios científicos para a comprovação do valor do documento ajudada pelas ciências auxiliares (Psicologia, Paleografia, Numismática, Paleontologia, Heráldica, etc...)

Existe uma grande lição a ser aprendida no estudo da História: a História é contada pelos vencedores, portanto, tal disciplina torna-se instável, já que os fatos serão traçados da forma como um seletivo grupo de pessoas que tiverem poder para isso, quis traçar.



Fotografia alterada durante o regime stalinista excluindo a figura de Trotski da "História".

Escola dos Annales

Fundada no final da década de 20, a Revista de história, "Anais de História Econômica e Social" (Escola dos Annales), vinha com uma nova proposta de ensino e transmissão e



valorização do passado e dos reflexos na sociedade da sua época. Os então professores da universidade de Estrasburgo Lucien Febvre e March Bloch estruturaram uma nova interpretação dos fatos históricos de modo a valorizar as pequenas atitudes coletivas e individuais da sociedade da época utilizando-se de disciplinas como a geografia e a psicologia de forma a alicerçar essa inovadora forma de entendimento da história humana. Posteriormente, a escola dos Annales passa a se designar como "Nova História" tendo como seus principais expoentes os estudiosos contemporâneos, Michel Foucault e Jacques Le Goff que defendem a premissa segundo qual, todas as atitudes dos seres humanos e todos os seus reflexos no mundo são História.



Divisão da História

Oficialmente, a História da humanidade divide-se em dois "tempos": antes e depois de Cristo (respectivamente a.C e D.C), porém, essa datação não é o único modelo de periodização cronológica que é utilizado. Vejamos alguns exemplos:





O povo árabe faz sua datação histórica a partir de um episódio conhecido como "Hégira" (a fuga de Maomé e seus colaboradores de Meca). Oficialmente, os países que adotaram o islamismo como sistemas políticos, econômicos e religiosos estão no ano de 1387, já na datação utilizada no ocidente, inclusive no Brasil, é tomada a morte de Jesus Cristo como ponto de partida para a contagem mundial, assim, como todos sabem, estamos no ano de 2009. Os antigos romanos também se organizavam cronologicamente da sua própria maneira se utilizando da fundação de Roma como marco inicial do "tempo", e anterior a eles os gregos instituíram os jogos olímpicos como sendo à base da sua datação.





QUESTÕES DO ENEM E VESTIBULARES

1

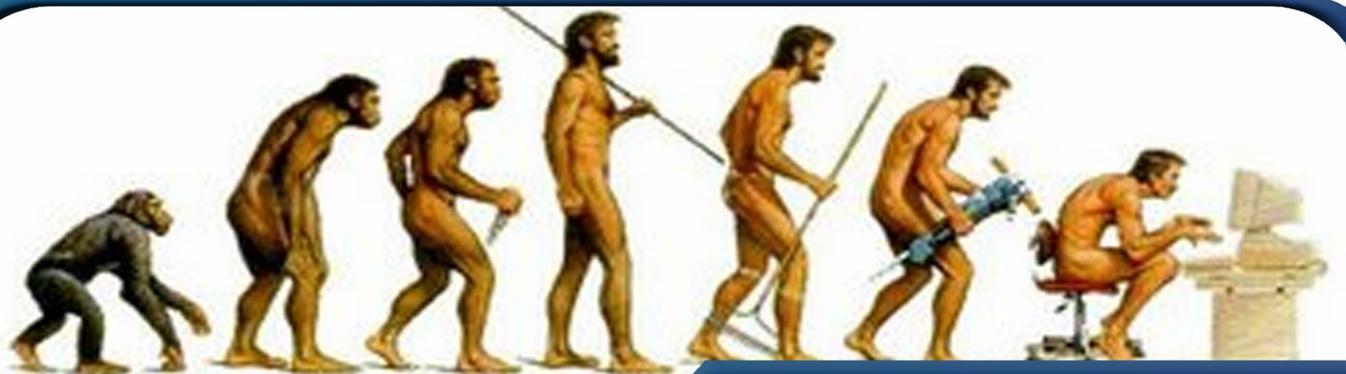
A Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) desenvolveu o projeto “Comunidades Negras de Santa Catarina”, que tem como objetivo preservar a memória do povo afrodescendente no sul do País. A ancestralidade negra é abordada em suas diversas dimensões: arqueológica, arquitetônica, paisagística e imaterial. Em regiões como a do Sertão de Valongo, na cidade de Porto Belo, a fixação dos primeiros habitantes ocorreu imediatamente após a abolição da escravidão no Brasil. O Iphan identificou nessa região um total de 19 referências culturais, como os conhecimentos tradicionais de ervas de chá, o plantio agroecológico de bananas e os cultos adventistas de adoração.

<<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=14256&sigla=Noticia&retorno=detalheNoticia>>.

Acesso em: 1 jun. 2009. (com adaptações).

O texto acima permite analisar a relação entre cultura e memória, demonstrando que:

- A) as referências culturais da população afrodescendente estiveram ausentes no sul do País, cuja composição étnica se restringe aos brancos.
- B) a preservação dos saberes das comunidades afrodescendentes constitui importante elemento na construção da identidade e da diversidade cultural do País.
- C) a sobrevivência da cultura negra está baseada no isolamento das comunidades tradicionais, com proibição de alterações em seus costumes.
- D) os contatos com a sociedade nacional têm impedido a conservação da memória e dos costumes dos quilombolas em regiões como a do Sertão de Valongo.
- E) a permanência de referenciais culturais que expressam a ancestralidade negra compromete o desenvolvimento econômico da região.



Capítulo II

Pré-História

Podemos considerar o conceito de pré-história a época que antecede aos registros históricos, ou seja, antes do surgimento e desenvolvimento da escrita. Alguns historiadores criticam tal termo, pois na sua visão não existe uma anterioridade a história do mundo ou do homem e isso uma anterioridade a escrita.

PRÉ-HISTÓRIA	HISTÓRIA			
Das origens da humanidade até a invenção da escrita (± 4.000 a.C.)	IDADE ANTIGA Da escrita até 476 d.C.	IDADE MÉDIA De 476 até 1453 d.C.	IDADE MODERNA De 1453 até 1789 d.C.	IDADE CONTEMPORÂNEA De 1789 até nossos dias

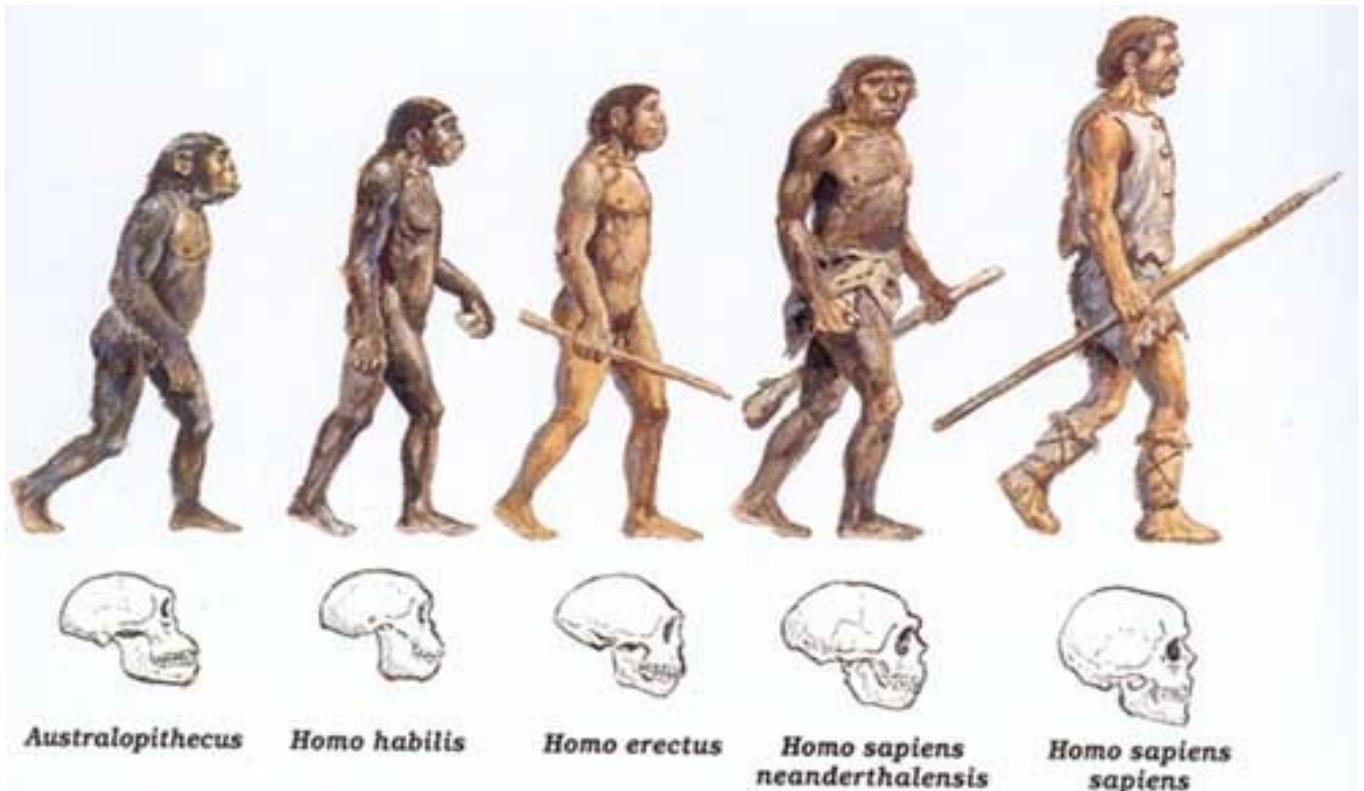
A história como sendo uma ciência, apoia-se em outras tantas ciências de modo a buscar um maior entendimento a cerca dos assuntos relacionados à evolução do homem, uma dessas ciências é a biologia que nos ajuda a compreender de forma racional o surgimento e evolução do homem na face da terra. Dentre todos os cientistas que objetivaram compreender essa evolução, destaca-se o biólogo inglês Charles Darwin que elaborou a teoria da “evolução das espécies”.

Segundo tal teoria todos os seres que existem e que existiram na terra são resultados de inúmeras modificações sofridas ao passar do tempo, resultado de dois fatores que Darwin



destaca como sendo fundamentais para a evolução dos seres: A mutação e a seleção natural. Se assim como Darwin defende, todos os seres evoluem, o homem não seria exceção, passando por várias fases de desenvolvimento e se adaptando as circunstâncias e realidades que lhe apareciam no caminho.

Segundo os fundamentos tradicionais da ciência, a evolução humana dividiu-se em:



- **Australopithecus** - Seu nome significa macaco do sul, pois sua ossada confundia-se com a de um símio, porém constatou-se que o fóssil possuía características de homínido; bípede de postura semi-ereta, altura entre 1m e 1,5m, mãos livres que lhes permitia usar objetos.

- **Homo Habilis** - Com os braços, um tanto desproporcionais ao tamanho do resto de seu corpo, o Homo Habilis possuía uma cavidade craniana muito menor do que a de seus antepassados. O seu nome deriva da concepção que segundo alguns estudiosos, esse parente distante, foi o primeiro a confeccionar ferramentas de pedra e madeira rotulando-o assim como sendo habilidoso.

- **Homo erectus** - Caracterizados como sendo a primeira espécie de homínido a dominar o fogo. Assim como os Homo Habilis, eram exímios construtores porém, suas ferramentas e utensílios diferenciavam-se no que diz respeito a qualidade e a sua elaboração; eram muito mais sofisticadas. Acredita-se que essa espécie que começou o processo migratório.

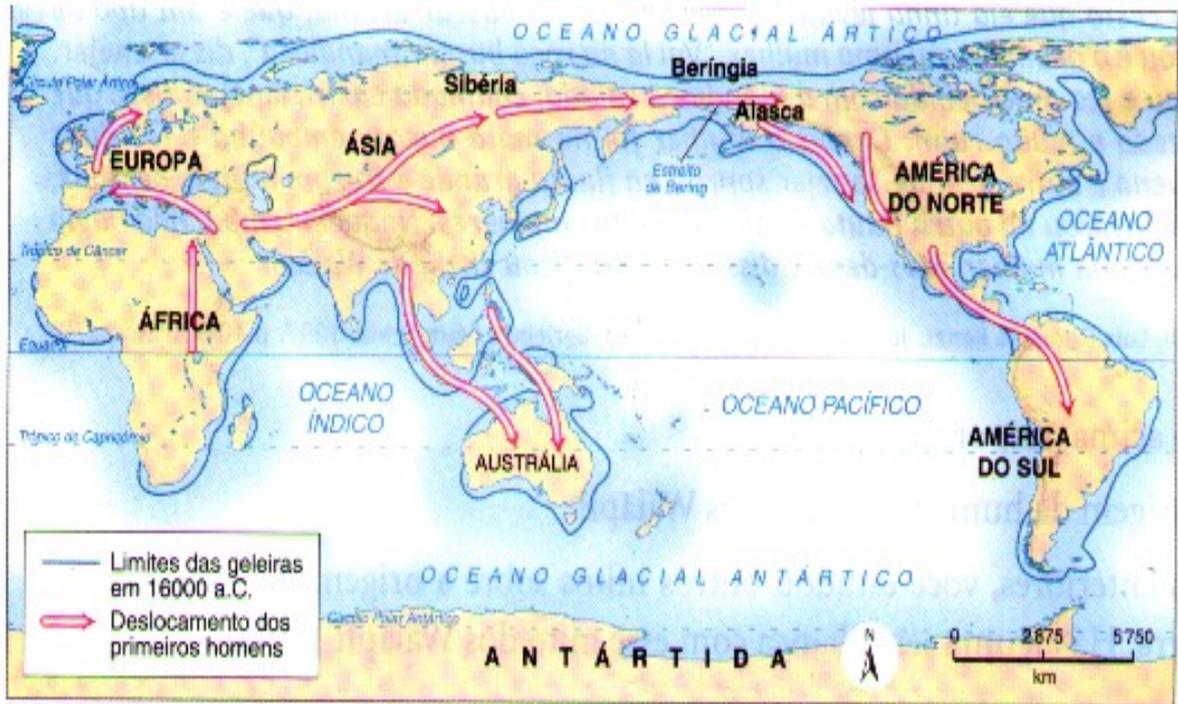
- **Homo sapiens Neanderthalensis** - Viveram aproximadamente a 200 mil anos atrás tendo evoluído do homo erectus ao se adaptar ao clima frio da Europa. São os primeiros a praticar o enterro de seus mortos, eram inteligentes e faziam suas ferramentas de ossos, chifres e pedras; utilizavam vestimentas mais apropriadas e possuíam linguagem própria.



• **Homo sapiens sapiens** - É o que conhecemos como o atual ser - humano, tem uma gestação de nove meses intra-uterina e é caracterizado como sapiens por se tratar de uma espécie que utiliza o raciocínio para tomar decisões e não somente os instintos como seus antepassados.

Período	Conquistas Tecnológicas	Características
Paleolítico ou Idade da Pedra Lascada (de 4 milhões a 8 000 a.C.)	<ul style="list-style-type: none">• Primeiras ferramentas de pedra.• Uso do fogo.• Surgimento da linguagem oral, dos rituais religiosos e das manifestações artísticas.	<ul style="list-style-type: none">• Nomadismo
Neolítico ou Idade da Pedra Polida (de 8 000 a.C. a 5 000 a.C.)	<ul style="list-style-type: none">• A caça e a coleta deixam de ser a principal fonte de subsistência.• Surgimento da agricultura e domesticação de animais.	<ul style="list-style-type: none">• Sedentarismo
Idade dos Metais (de 5 000 a.C. a 4 000 a.C.)	<ul style="list-style-type: none">• Substituição dos instrumentos de pedra, madeira e osso por instrumentos feitos de metal.	<ul style="list-style-type: none">• Vilas





Adeptado de A AURORA da humanidade. Rio de Janeiro: Time-Life, Abril Livros, 1993, p.60-1. (História em revista).

Os estudiosos, costumam dividir a Pré-história em 3 períodos distintos: o paleolítico, ou a idade da pedra lascada, o neolítico, ou a idade da pedra polida e a idade dos metais.

Paleolítico	Neolítico	Idade dos metais
A sociedade era composta basicamente por caçadores coletores nômades, que construíam suas ferramentas utilizando ossos, chifres de animais e pedras, é nessa época que o fogo começa a ser manipulado e surgem os primeiros sinais de uma linguagem própria.	Nesse período, o homem deixa de vagar pelas regiões e passa a se fixar em determinadas localidades, dominando assim a arte da agricultura e da pecuária. Surgem nessas regiões agrupamentos que com o tempo faz crescer a população resultando assim na organização da divisão de tarefas.	Chamada assim, pois nessa época começa o desenvolvimento da metalurgia, bronze, cobre e ferro começa a ser utilizados na fabricação dos mais variados e complexos objetos e ferramentas, fazendo uma revolução na sociedade primitiva.

Saiba Mais

Sobre a evolução das espécies



QUESTÕES DO ENEM E VESTIBULARES

1

A pintura rupestre abaixo, que é um patrimônio cultural brasileiro, expressa:

- A) o conflito entre os povos indígenas e os europeus durante o processo de colonização do Brasil.
- B) a organização social e política de um povo indígena e a hierarquia entre seus membros.
- C) aspectos da vida cotidiana de grupos que viveram durante a chamada pré-história do Brasil.
- D) os rituais que envolvem sacrifícios de grandes dinossauros atualmente extintos.
- E) a constante guerra entre diferentes grupos paleoíndios da América durante o período colonial.



Pintura rupestre de Toca do Fajão - FI internet: <www.betocell.com>

2

Para responder à questão 2, analise o quadro a seguir, que esquematiza a história da Terra.

ERA	PERÍODO	MILHÕES DE ANOS	EVOLUÇÃO BIOLÓGICA	PALEOGEOGRAFIA
CENOZÓICA	QUATERNÁRIO	0,01	Faunas e floras atuais Primeiras manifestações de arte Sepulturas mais antigas Extinção dos mastodontes e dinotérios	
		1,8	Aparecimento dos bois, cavalos e veados Primeiros utensílios de pedra	Elevação dos Himalaias Ligação das duas Américas Fecho e dessecação do Mediterrâneo
	NEOGÊNICO	5,3		
		23,8	Aparecimento dos hominídeos	
		34,6		Elevação dos Pirineus
		56	Primeiros roedores	Conclusão da abertura do Atlântico Norte Constituição do continente Norte-Atlântico
MESOZÓICA	CRETÁCEO	65	Primeiros primatas	
		145	Últimos dinossauros	Abertura do Atlântico Sul
	JURÁSSICO	208	Primeiras angiospermas	
PALEOZÓICA	TRIÁSSICO	245	Primeiras aves Primeiros dinossauros	Início da fragmentação da Pangéia Constituição da Pangéia
	PERMIANO	290		
		363	Aparecimento dos répteis	
	DEVONIANO	409	Aparecimento dos anfíbios Primeiras gimnospermas	
	SILURIANO	439	Primeiras plantas e primeiros animais terrestres Primeiros peixes	Fecho do oceano Lapetus
	ORDOVICIANO	510		
CAMBRIANO	544		Abertura dos oceanos Lapetus e Rheio	
PRÉ-CAMBRIANO		1.000	Reprodução sexual	Constituição da Avelônia
		1.400		Constituição do continente Rodínia
		1.800	Primeiros depósitos de carvão (algas)	
		2.000	Oxigênio livre na atmosfera	
		3.100	Aparecimento de organismos eucariontes	
		3.500	Primeiros microrganismos procariontes Primeiros vestígios de vida	
	4.600	Formação da Terra		



Considerando o esquema acima, assinale a opção correta.

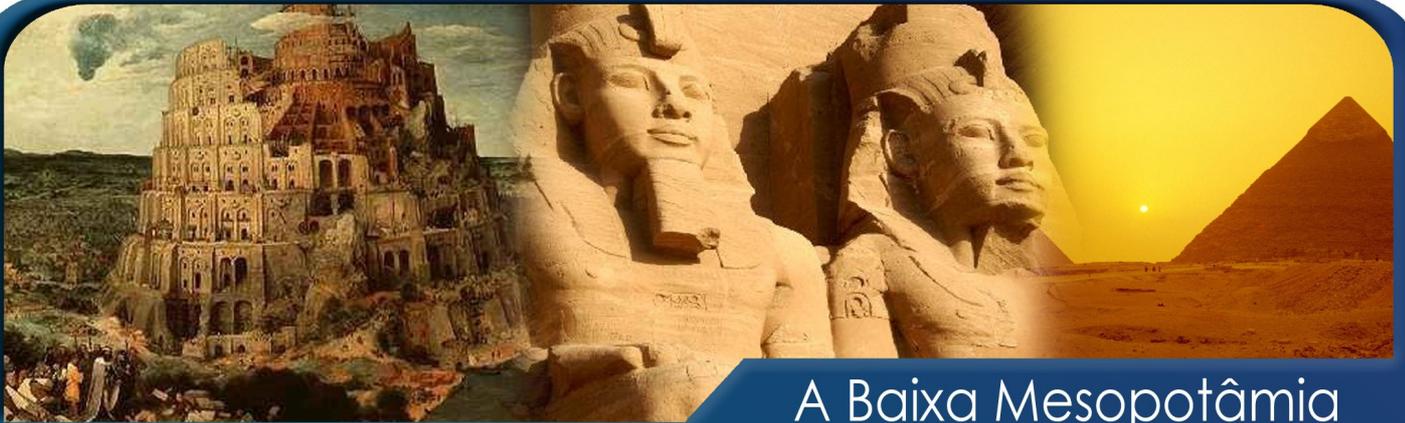
- A) Quando os primeiros hominídeos apareceram na Terra, os répteis já existiam há mais de 500 milhões de anos.
 - B) Quando a espécie *Homo sapiens* surgiu no planeta, América do Sul e África estavam fisicamente unidas.
 - C) No Pré-Cambriano, surgiram, em meio líquido, os primeiros vestígios de vida no planeta.
 - D) A fragmentação da Pangéia ocasionou o desaparecimento dos dinossauros.
 - E) A Era Mesozóica durou menos que a Cenozóica.
-



Segundo a explicação mais difundida sobre o povoamento da América, grupos asiáticos teriam chegado a esse continente pelo Estreito de Bering, há 18 mil anos.

A partir dessa região, localizada no extremo noroeste do continente americano, esses grupos e seus descendentes teriam migrado, pouco a pouco, para outras áreas, chegando até a porção sul do continente. Entretanto, por meio de estudos arqueológicos realizados no Parque Nacional da Serra da Capivara (Piauí), foram descobertos vestígios da presença humana que teriam até 50 mil anos de idade. Validadas, as provas materiais encontradas pelos arqueólogos no Piauí.

- A) comprovam que grupos de origem africana cruzaram o oceano Atlântico até o Piauí há 18 mil anos.
- B) confirmam que o homem surgiu primeiramente na América do Norte e, depois, povoou os outros continentes.
- C) contestam a teoria de que o homem americano surgiu primeiro na América do Sul e, depois, cruzou o Estreito de Bering.
- D) confirmam que grupos de origem asiática cruzaram o Estreito de Bering há 18 mil anos.
- E) contestam a teoria de que o povoamento da América teria iniciado há 18 mil anos.



Capítulo III

A Baixa Mesopotâmia e o Egito

Em meados do século 70 antes de Cristo, o mundo oriental já servia de habitação pra povos que deixaram a vida nômade e passaram a ser sedentários, povos que não mais buscavam sua sobrevivência exclusivamente na caça e na pesca mais começavam a praticar a agricultura e a criação de animais se organizando em aldeias; esse foi o primeiro exemplo de civilização e convívio em sociedade dos seres-humanos.

A partir do quarto milênio começaram a surgir às primeiras sociedades humanas inaugurando o conceito de civilização (Egito, Mesopotâmia, Palestina, Pérsia...), delimitada na área denominada “crescente e fértil” pela sua localização entre os principais rios orientais (Nilo, Eufrates e Tigre).

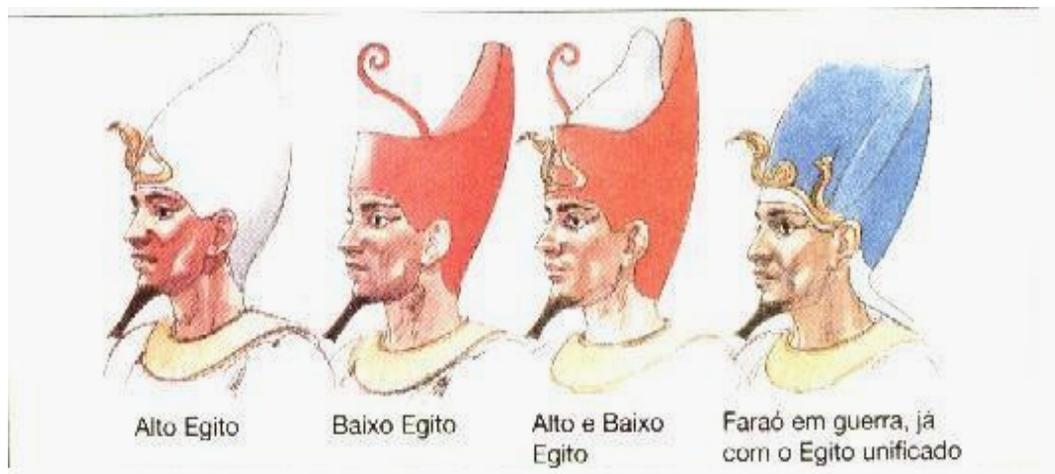
A urbanização da Baixa Mesopotâmia, que significa “terra entre rios”, só se deu a partir do século 30 antes de cristo apresentando 14 cidades e outras tantas menores que se subordinavam a essas 14 maiores. A partir da evolução desse novo modo de vida em sociedade os habitantes precisaram ir se adaptando aos problemas que a vida em sociedade lhe ofereciam e como essa região foi a primeira com tal modelo de sociedade, os povos ali viventes não dispunham de outros mundos que pudessem usar de exemplo para a construção de seu próprio modo de vida (como fizeram os egípcios), motivo pelo qual a urbanização da região foi tão demorada tendo que esperar mais de quatro milênios.

Por volta do ano 3150 a.C após anos e anos de guerras e alianças só sobraram, as regiões correspondentes ao Baixo e Alto Egito que se unificam dando formato ao Egito Antigo que conhecemos, incluindo a dinastia dos faraós que só surge após a unificação consolidando-se como senhor de todo império.





A marca do faraó era a sua coroa que se modificou longo da formação do estado egípcio: a coroa branca era usada pelo soberano correspondente ao Alto Egito; a coroa vermelha era usada pelo soberano correspondente ao Baixo Egito; a coroa dupla (branca e vermelha) era utilizada após a unificação do Baixo e Alto Egito; a coroa azul era usada pelo faraó quando comandava suas tropas na guerra.



Existem diferenças marcantes no processo de consolidação dos impérios egípcio e mesopotâmio. O antigo Egito, com sua vastidão e onipotência, tinha um modelo de governo centralizado e organizado tendo como capital imperial a cidade de Mênfis. Diferente dos egípcios, os mesopotâmios estavam divididos em varias cidades-estados independentes, cada uma com suas características culturais, religiosas e administrativas. Ainda na primitiva Mesopotâmia, no berço de sua formação, percebe-se que a vida religiosa e o mundo político não eram separados tendo em vista que achados arqueológicos e fontes históricas demonstram que os palácios reais e os templos coexistiam no mesmo local.



A sociedade egípcia dividia-se em rígidas camadas comerciais

Dentro deste “local”, existia um funcionário real chamado **EN** (que significa na língua local “senhor”) que exercia várias funções distintas: sumo sacerdote, chefe militar e desempenhava algumas funções de cunho administrativo.

A posição de chefe militar só era ocupada por homens, contudo, a de sumo sacerdote aceitava ambos os sexos.



O clima e as atividades naturais desempenharam papel fundamental para a formação dos estados mesopotâmicos, como essa região situava-se entre grandes rios (tigre, Eufrates...), essa localização contribuiu para diversas atividades, como a fertilização da terra quando estes transbordavam, a comunicação com outros povos e o comércio marítimo.

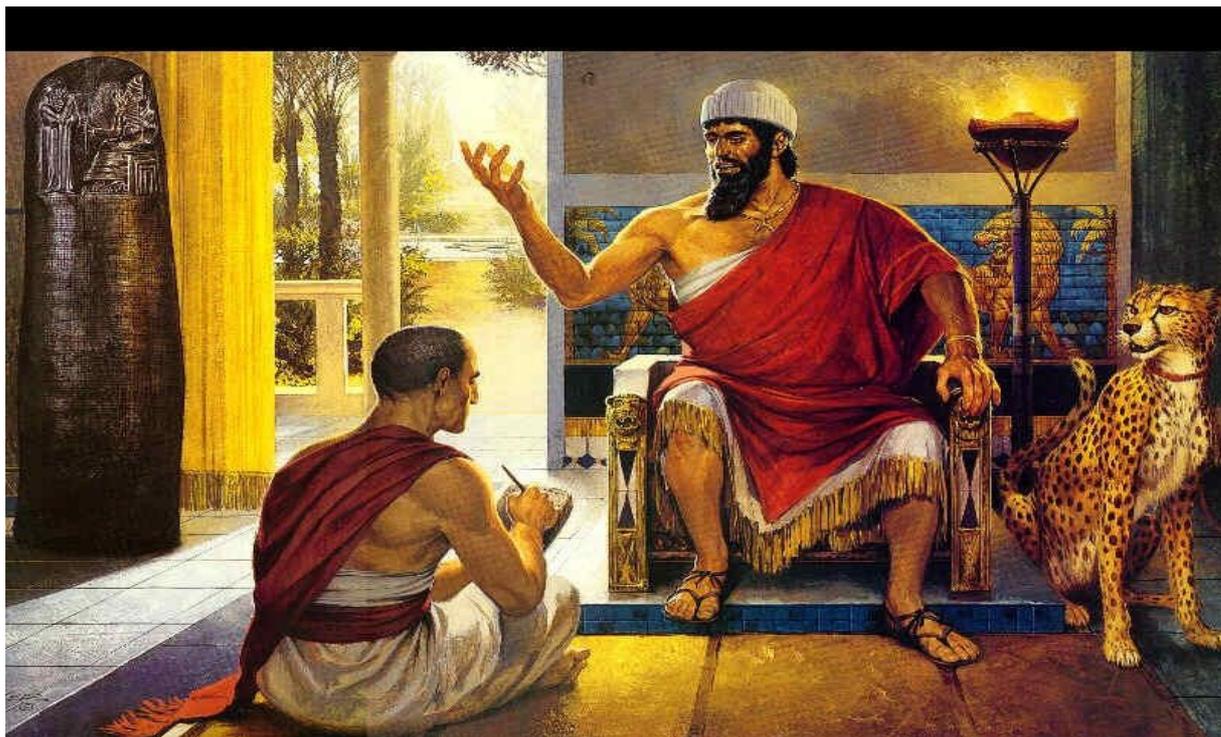
Dentro dessa sociedade, existia uma divisão em relação ao setor urbano das cidades mesopotâmicas:

A cidade stricto sensu que ficava fora dos muros da cidade, tinham a função de proteger a cidade, a parte pertencente aos camponeses onde era praticada a agro-pecuária, e o porto que servia para comercializar com mercadores estrangeiros que não podiam se fixar na cidade.

A região da Mesopotâmia (que significa literalmente terra entre rios), foi o berço de dezenas de civilizações da humanidade, dentre todas destacam-se:

1. Sumérios
2. Babilônicos
3. Assírios
4. Caldeus





Civilizações Mesopotâmicas

Sumérios 3500 AC – 1900 AC.

Localizada na parte sul da mesopotâmia, a civilização suméria é a mais antiga de toda a região, suas principais cidades eram Ur, Uruk, Lagash, Nipur. Assim como todas as cidades-estados da região mesopotâmica, tinha independência religiosa, política e cultural tendo o “Patesi” como chefe político da sociedade. Segundo dados históricos, nessa região dão-se o surgimento da forma de escrita mais antiga do mundo, a chamada “Escrita Cuneiforme”

Babilônicos 1900 AC – 1600 AC.

Fundada por volta de 3800 a.C, à cidade era muito avançada para sua época, tinham um grande conhecimento de arquitetura, economia, arte, direito, agricultura. Os babilônios foram os pioneiros em relação à construção de uma constituição que regia a cidade, durante o reinado de Hamurabi, foi instituído o “código de Hamurabi” ou “a lei de talião”, baseada no princípio “olho por olho, dente por dente”. Como eram grandes arquitetos, obras grandiosas foram erguidas, o rei Nabucodonosor foi responsável pela construção dos jardins suspensos da babilônia que são até hoje uma das sete maravilhas do mundo.

Assírios 1200 AC – 612 AC.

A primeira sociedade a ter um exército organizado, eram ferozes guerreiros que impunham terror, caos e pilhagem a outras regiões, por terem esse perfil militar se apoderaram de territórios que se situavam para além da mesopotâmia.



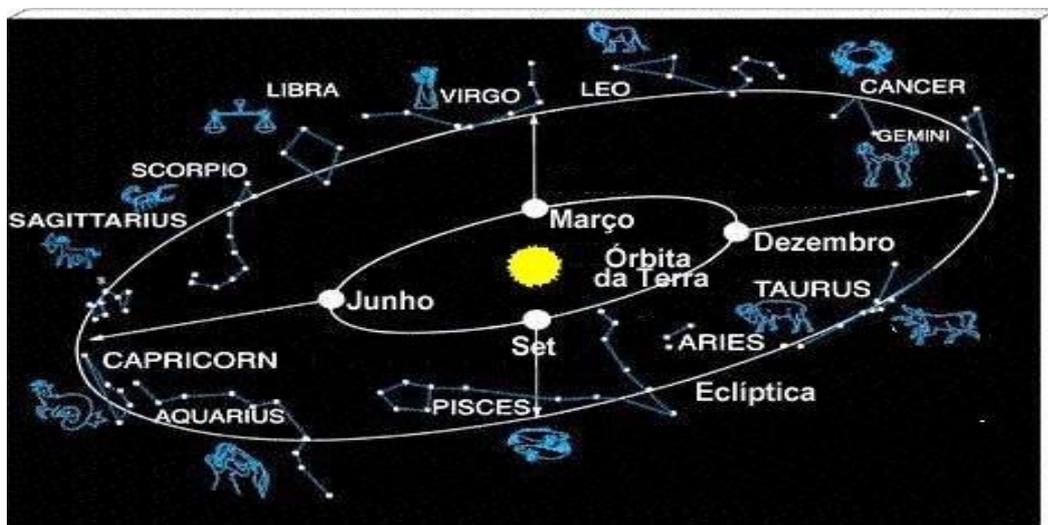
Caldeus 625 AC – 539 AC.

Esse povo inicialmente sendo uma pequena tribo, oriunda da Arábia, se anexou ao império babilônico tornando-se parte dele. Tiveram grande importância na guerra contra os povos assírios que foram derrotados posteriormente.



Religião

Historicamente, nenhuma sociedade conseguiu se sobreviver sem uma religião, principalmente em sociedade pioneiras como o Egito e a Mesopotâmia, que não tinham em quem se espelhar e sincretizar sua fé. A religiosidade de ambas as regiões tem um alto grau de complexidade, pois existem dentro de seus cultos, ramificações de cunho social, que caracterizam a sua participação dentro da sociedade. A realidade religiosa vigente dentro do mundo egípcio caracterizava pela miscelânea entre o mundo dos homens e dos animais, por esse motivo muitos deuses são representados com partes humanas e partes animais. Já na Mesopotâmia, os deuses eram retratados como seres humanos antropomórficos, diferente do culto aos “animais-humanos” como no antigo Egito, geralmente as divindades eram relacionadas os acontecimentos na natureza. A astrologia (a crença na influência dos astros na vida das pessoas), surgida nessa época, foi resultado da observação da natureza tendo em vista que em volta da terra existiriam 12 casas com os mais variados seres (signos do zodíaco) e a terra ao se movimentar passaria por essas casas dando origem a novas eras em determinados períodos de tempo.





A religiosidade surgida nessas regiões serviu de inspiração para a atual sociedade judaico-cristã ocidental, na mesopotâmia é importante salientar que os impérios que se formaram dentro de tal região tinham uma forma própria de culto, com deuses diferentes. A relação entre o “divino” e o “humano” eram muito próximas, tão próximas que não era nenhuma novidade no mundo antigo que um soberano se auto proclama-se descendente direto de uma divindade, essa “manobra” fazia com que o rei acumula-se mais poder e respeito ante a população.

Antigo Egito - Adoravam elementos da natureza como a lua, o sol e o Nilo, representavam seus deuses como uma miscelânea entre as formas humanas e as formas animais, a já citada divinização antropozoomórfica.

Diferente da cultura judaico-cristã, que diz que um único Deus criou todas as coisas em sete dias, a teogonia Egípcia é muito mais complexa, pois praticava o politeísmo, sendo assim, cada divindade desempenhou um papel para a criação do mundo. Para os povos do Egito antigo, a raça humana descende diretamente dos deuses egípcios construindo assim uma linhagem sagrada.



Mesopotâmia

A religiosidade mesopotâmica era, sobretudo de caráter hierárquico da sociedade, dividido em três níveis:

- **Religião Sacerdotal** – uma espécie de monopólio das imagens divinas que ficavam enclausuradas dentro dos templos impedindo que a grande parte da população as adorasse.
- **Religião Monárquica** – idéia passada que tanto os faraós quanto à nobreza descendiam dos deuses. Dependendo da interpretação de cada soberano em relação às formas de como o culto seria feito.
- **Religião dos Homens Comuns** – difícil acesso as manifestações religiosas que aconteciam a distancia dos olhares populares que por sua vez se necessitavam de capelas residências para praticar seu culto.

Muitas das práticas existentes hoje em dia devem-se ao advento da religiosidade mesopotâmica, destacam-se a adivinhação e a astrologia. O estudo dos astros utilizado para se preparar em relação às cheias dos rios Eufrates e Tigre.

Fenícios

Surgidos a aproximadamente o ano 3000 A.C., os fenícios fixaram-se na região que atualmente compreende o litoral da síria. A organização urbana se dava a partir de cidades -



estados como Biblos, Sidon, Tiro e Ugarit, nessa época existia como em toda sociedade a classe dominante que no caso era a elite mercantil; por ser uma região litorânea, a economia se consolidava a partir do comércio via marítima, é por isso que muitos caracterizam a sociedade fenícia como sendo uma Talassocracia (Talasso=Mar + Cracia = governo), uma sociedade baseada nas atividades referentes à utilização do mar.

Como todos os povos da antiguidade, os fenícios professavam a sua fé baseada no politeísmo venerando seus deuses de forma sanguinária organizando rituais de sacrifícios humanos aos deuses, principalmente Moloc, Baal e Astarte. Seu alfabeto era representado por 22 letras que designavam os sons.

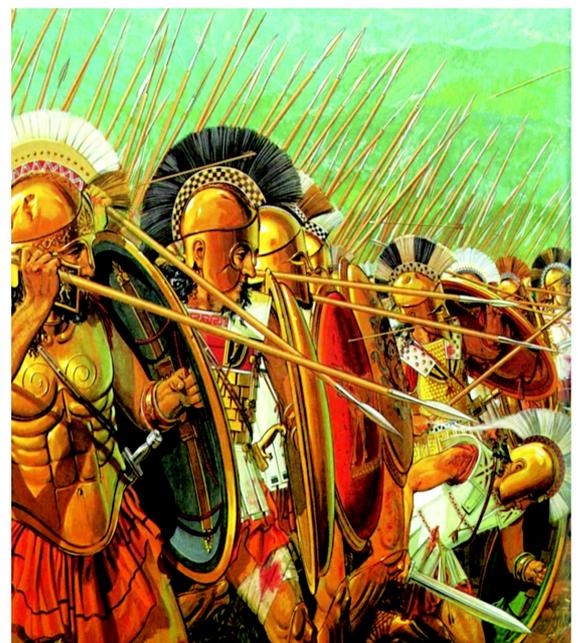


𐤀	𐤁	𐤂	𐤃	𐤄	𐤅	𐤆	𐤇
aleph	bet	gimel	daleth	he	waw	zayin	heth
A	B	C, G	D	E	F, U	Z	H
𐤈	𐤉	𐤊	𐤋	𐤌	𐤍	𐤎	𐤏
teth	yod	kaph	lamed	mem	nun	samekh	ayin
T	I, J	K	L	M	N	S	
𐤐	𐤑	𐤒	𐤓	𐤔	𐤕	𐤖	𐤗
ayin	pe	sade	doph	resh	shin	taw	
O	P	S	Q	R	S	T	

Persas

Localizada no atual Irã, o povo persa se fixou nessa região por volta do século 4 antes de Cristo. Os persas utilizaram o comércio como fonte de consolidação da sua economia e o governo era de caráter divino, sendo o rei considerado um verdadeiro deus encarnado, portanto, todas as suas ordens deveriam ser obedecidas sem a menor contestação.

De caráter expansionista, os persas se utilizaram de diplomacia para com as regiões subjugadas estabelecendo acordos com as elites locais. O pioneiro das expansões persas foi o rei Ciro I que unificou e expandiu os limites do império persa. Diferente de seu pai Ciro, Cambises II usava de autoritarismo e submissão dos povos dominados.





Com o início das guerras médicas, o império persa vê sua decadência frente as batalhas com o povo grego.

Grécia

Filho do rei Filipe II, Alexandre Magno, entrou para a história como rei do maior império da antiguidade clássica que o mundo conheceu. Educado do filósofo grego Aristóteles, Alexandre desde cedo esteve em contato com a cultura grega. Com a morte do pai, provavelmente assassinado a mando de sua mãe, Alexandre assume poder como imperador da Macedônia aos 20 anos de idade.



FIQUE ATENTO!

Guerras Médicas

Batalhas entre os povos gregos (Aques, Jônios, Dórios) e o povo persa pela disputa das regiões da Ásia Menor.





Alexandre, assim como o pai seguiu o modelo expansionista e diplomático estabelecendo acordos com os povos que não resistissem às conquistas como, por exemplo, o Egito que teve a sua cultura e seus cultos respeitados por Alexandre. Em particular no Egito, Alexandre transformou a região em um grande centro da cultura grega construindo o famoso farol de Alexandria. Durante o período de expansão do império, Alexandre disseminou pelo mundo conhecido a língua e a cultura grega, fundindo a mesma com a cultura oriental, o que entrou para historia como Helenismo.

Em 333 a.C, Alexandre, põe fim ao império persa derrotando o rei Dário III, e transferindo a corte imperial para a Babilônia de onde passa a comandar todo o Império Macedônico. Rumo à Índia, Alexandre é surpreendido pela súbita recusa do seu exercito em prosseguir já que estavam em combate a anos.

Retornando a Babilônia, Alexandre é tomado por uma febre que o impede de conquistar a Arábia (seu próximo objetivo), o outrora grande Alexandre Magno, falece aos 33 anos de idade tendo conquista do quase todo o mundo antigo conhecido pelo homem.





QUESTÕES DO ENEM E VESTIBULARES

1

Em relação à religião no antigo Egito, pode-se afirmar que:

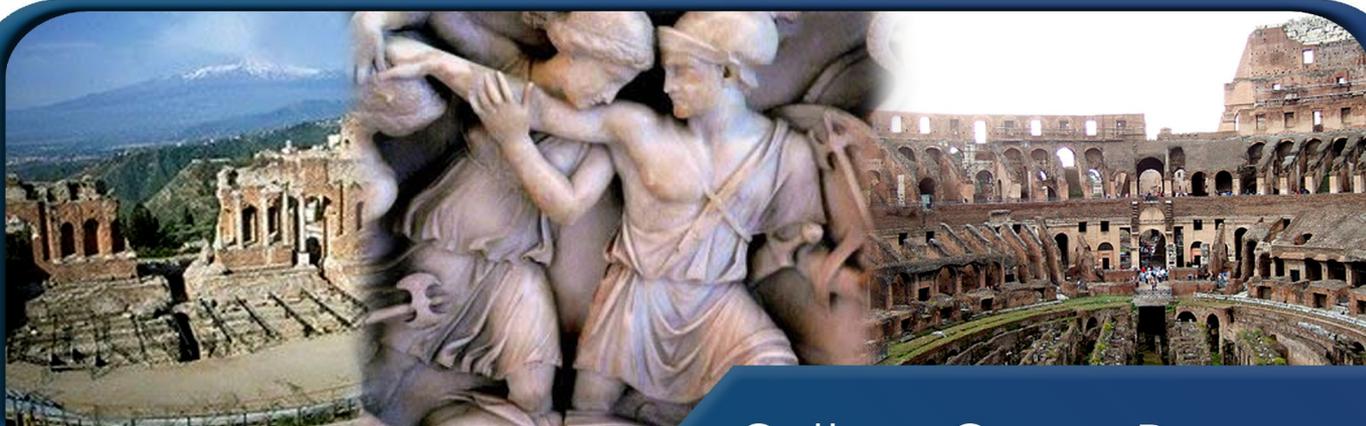
- A) a religião no antigo Egito, como nos demais povos da Antigüidade, não tinha grande influência, já que estes povos, para sobreviverem, tiveram que desenvolver uma enorme disciplina no trabalho e viviam em constantes guerras.
- B) a religião tinha apenas influência na vida da família dos reis, que a usava como forma de manter o povo submetido a sua autoridade.
- C) o período conhecido como antigo Egito constitui o único em que a religião foi quase inteiramente esquecida, e o rei como também o povo dedicaram-se muito mais a seguir a tradição dos seus antepassados, considerados os únicos povos ateus da Antigüidade.
- D) a religião dominava todos os aspectos da vida pública e privada do antigo Egito. Cerimônias eram realizadas pelos sacerdotes a cada ano, para garantir a chegada da inundaçã o e, dessa forma, boas colheitas, que eram agradecidas pelo rei em solenidades às divindades.
- E) a religião do povo no antigo Egito era bastante distinta da do rei, em razão do caráter supersticioso que as camadas mais pobres das sociedades antigas tinham, sobretudo por não terem acesso à escola e a outros saberes só permitidos à família real.

2

Na Antigüidade, havia diversos padrões de apropriação dos bens e recursos necessários à sobrevivência, entre os quais se destacava a terra.

Sobre tais padrões, julgue os itens abaixo:

- I. Na Mesopotâmia, os camponeses trabalhavam terras que eram consideradas propriedade dos deuses. Corporações de sacerdotes administravam a produção, a partir de cada uma das cidades-estado que disputavam entre si as terras cultiváveis;
- II. Durante a expansão romana, os soldados (advindos do campesinato) e a elite (tanto a aristocracia como os novos ricos) disputavam a propriedade das terras conquistadas. Tais conflitos ficam evidenciados nas tentativas de reforma dos irmãos Graco e nas disputas de poder nos dois triunviratos;
- III. Em Atenas, a aristocracia de origem dórica mantinha o monopólio da propriedade territorial, o que exigia uma política de expansão, como o atestam a fundação de colônias (Tarento) e a conquista do Peloponeso (seus habitantes foram transformados em escravos do Estado);
- IV. A mudança na estrutura da propriedade fundiária (a transformação do camponês romano em escravo) é o principal indício da crise que abalou o Baixo Império Romano (séculos III, IV e V da nossa era);
- A) I, II e III corretas
- B) I, III e IV corretas
- C) II, III e IV corretas
- D) I e II corretas
- E) III e IV corretas



Capítulo IV

Cultura Greco-Romana

Grécia

Atualmente, a historiografia compreende dois modelos distintos de organização social: o modelo ocidental e o modelo oriental. O modelo que nós vivenciamos é o chamado ocidental, essa divisão não geográfica serve para caracterizar duas formas de se entender os seres humanos. Tal modelo, tem seu início entre os anos 3 mil e 2 mil antes de cristo, na região, hoje conhecida como península balcânica.



Essa região passa a receber a entrada de dezenas de povos oriundos das regiões orientais como Aqueus Jônios e Dóricos que iniciam um processo de assentamento naquela região formando clãs. Para entender a história da Grécia antiga, é necessário estabelecer uma relação de tempo e espaço entre os registros e os acontecimentos.



Período pré-homérico. (1900-1100 a. C)	Época de desenvolvimento da civilização cretense e minóica. O homem grego como conhecemos ainda não havia surgido.
Período homérico (1100-700 a. C)	A história desse período é baseada a partir dos escritos do poeta grego Homero que dentre suas grandes obras destacam-se a Ilíada e a Odisséia.
Período de obscuridade (1150-800 a.C.)	Um período perdido na história pela falta da utilização da escrita.
Período arcaico (800-500 a.C.)	Surge o conceito de Polis grega, juntamente com a criação do alfabeto fonético e o desenvolvimento urbano e econômico.
Período clássico (500-338 a.C.)	Ápice do Império grego, destacando as cidades estados de Esparta e Atenas. Período marcado por dezenas de guerras internas (Guerra do Peloponeso) e externas (guerras médicas).
Período helenístico (338-146 a.C.)	Período de grande expansão por parte da macedônia fazendo fundir a cultura grega com outras culturas orientais.

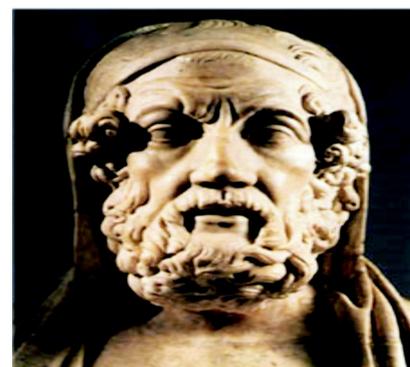
Tanto em Atenas quanto em Esparta, existiam algumas peculiaridades referentes aos seus modelos políticos que vigoraram e inúmeras ocasiões, são eles:

- **Tiranía** - Diferente do conceito atual, a tirania caracterizava-se pela tomada do poder por parte de um indivíduo nobre que idealizava leis e projetos em benefício dos mais pobres (divisão igualitária da terra, perdão de dívida...)
- **Democracia** - Semelhante ao ideal que utilizamos hoje em dia, a democracia, fortemente difundida no mundo grego, valorizava a importância das assembleias nas tomadas de decisões políticas onde os membros eram sorteados ou escolhidos.
- **Aristocracia (ou oligarquia)** - Nesse modelo político, o cargo de magistrado era de caráter hereditário e predominava a decisão dos conselhos.

Principais Cidades Estadas Gregas

Atenas

Principal cidade estado grega baseava a sua economia na agricultura e na pecuária. Fundada pelo Jônios, Atenas é o berço da filosofia e da democracia, encabeçando a liga das cidades democráticas (liga de Delos), a estrutura política de Atenas era composta por uma assembleia popular chamada Eclésia, um conselho de 500 membros chamado Bulé e contava com mais 10 magistrados, já em relação à divisão da sociedade, a realidade ateniense comportava-se da seguinte forma; os cidadãos, aqueles nascidos dentro dos





muros de Atenas e que detinham todos os poderes políticos da sociedade, os Metecos que eram os estrangeiros que viviam em Atenas, porém não tinham direitos, geralmente dedicavam-se a atividades comerciais e os escravos que compunham a maior parte da população ateniense sendo a mão de obra dominante na época.

Esparta



A grande característica do modelo espartano, diz respeito a sua educação; desde cedo, os meninos já eram treinados e educados com um único propósito servir Esparta. Essa cidade estado, tem grande destaque em relação ao seu caráter militar, quando a criança completava sete anos de idade, a responsabilidade de orientá-lo não cabia mais aos seus pais e sim ao estado espartano que recorria a inúmeros meios de conscientizar-los de sua responsabilidade para com a manutenção da ordem dentro da sociedade que era dividida em cidadãos de primeira classe (os Esparciatas), os cidadãos de segunda classe (os Péricos) e os cidadãos de terceira classe (os Hilotas). A organização política se dava da seguinte forma: Uma dupla monarquia hereditária, somada a uma assembléia popular chamada Apela, mais um conselho de 30 membros chamado (Gerúsia) e outros 5 magistrados.

Legado Grego: Artes, Literatura e Filosofia

Sem dúvida as contribuições que o mundo grego fez ao conceito de sociedade ocidental são inúmeras, dentre elas destacam-se as artes, que detém grandes expoentes em obras arquitetônicas como o panteão grego abaixo e as manifestações religiosas em vasilhames e vitrais.





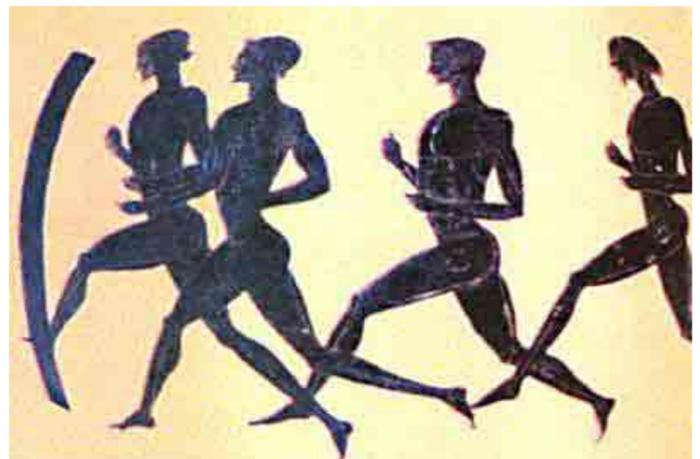
Quando falamos em Grécia, a primeira coisa que vem a nossa cabeça são os filósofos, sem dúvida se existe uma classe que represente muito bem a realidade política da época e seus ideais são os grandes representantes das correntes filosóficas que surgiram naquela época. A filosofia grega pode ser compreendida em três aspectos e épocas distintas:

- **Pré-Socrático** - Caracterizado como o período de explicação do surgimento das coisas, a filosofia nessa época preocupa-se com a necessidade de explicar a concepção material de todas as coisas, Tales de Mileto, Heráclito destacam-se como os principais pensadores dessa época.
- **Socrático** - Nesse período, a busca do conhecimento deixa de ser o mundo metafísico e passa a ser o homem em si, na sua essência. É nessa época, que surgem no cenário intelectual da época, três grandes filósofos marcariam para sempre a história do mundo ocidental; Sócrates, Platão e Aristóteles.
- **Helenístico** - Por incrível que pareça, é nesse período que começa a tomar forma o que hoje entendemos como ideal cristão, por volta do século III antes de Cristo até meados do século II, o homem passava a compreender e valorizar mais as soluções individuais do que as coletivas. Os maiores defensores dessa corrente são Marcos Aurélio, Sêneca, Epíteto.



Os Jogos Olímpicos

Por volta do ano 776 antes de Cristo, começa na Grécia antiga, um culto ao corpo dos soldados, não bastava somente o soldado grego ser um excelente guerreiro, também era necessário ter uma expressiva beleza e um belíssimo corpo. Como forma de aumentar a qualidade dos soldados, os próprios criavam entre eles competições que eram relacionadas às atividades que desenvolviam em campo de batalha como correr e a força de cada um. Segundo a tradição grega, cada estágio da vida humana tinha a sua própria beleza característica, porém a juventude era tida como a expressão dessa beleza.



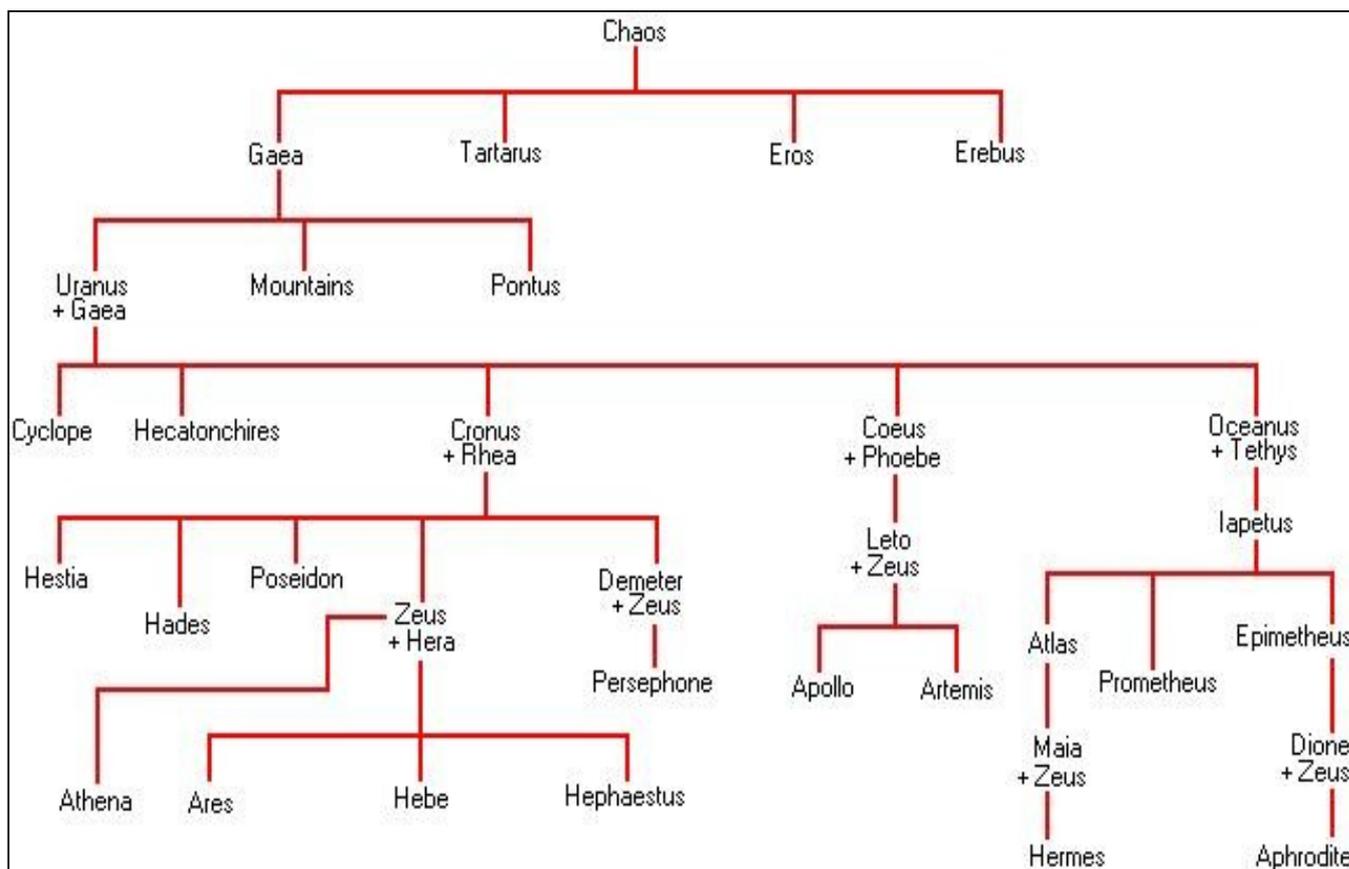


O mundo grego, sempre esteve em busca da perfeição isso incluía o desenvolvimento do intelecto, contudo, a atividade física era tão importante quanto a primeira.

A sociedade grega era unificada em relação a língua e a unidade cultural, porém, no que diz respeito a política, não existia uma unidade ideológica, já que a Grécia estava dividida em mais de 100 cidades estados que eram administradas de forma distinta, porém, ficou estabelecido que a cada 4 anos, todas as cidades estados deixariam suas divergências de lado e se uniram em nome dos deuses, expressando na boa forma física o modelo de perfeição grega. Oficialmente, a datação cronológica dos eventos olímpicos, apoiava-se nos feitos de um cozinheiro chamado Coroebus de Elis, que no ano de 776 a.C venceu a competição de corrida atingindo a marca de 192,27 metros, porém, ainda existem divergências quanto a esse conceito, já que alguns historiadores acreditam que os jogos fossem muito mais antigos que essa data. Após sua prática ser banida no século IV, o Barão de Coubertin que era um grande estudioso e admirador dos gregos antigos, convoca uma reunião em 1894 com os governantes de nove países reintegrando a pratica dos jogos olímpicos até os dias de hoje.

Religião

Segundo a religiosidade grega, a genealogia dos deuses gregos, formou-se da seguinte forma:





Roma

A história da fundação da civilização romana oscila entre o mito e a realidade, analisemos ambas:

- **O Mito** - Segundo a crença romana, a princesa Réia Silvia, tem dois filhos gêmeos do deus Marte, são eles Rômulo e Remo. Após serem lançados ao rio Tibre, os irmãos são amamentados por uma loba e mais tarde, encontrados por pastores que os criam e posteriormente revelam-lhes sua origem, resultando na fuga dos dois e na fundação da cidade de Roma onde posteriormente, Rômulo assassina Remo tornando-se o primeiro rei de Roma.

- **A Realidade** - Segundo os registros históricos, a cidade de Roma foi fundada no ano 1000 A.C pelos povos latinos e sabinos que eram alvos permanentes de ataques etruscos, onde a única saída foi à união desses povos em prol de uma maior segurança organizando a cidade de Roma.



Monarquia

Com uma economia baseada na agricultura e na pecuária, a monarquia romana foi fundada por volta de 753 a. C, onde o governante (rei) era escolhido, a sociedade romana dividia-se em três classes:

- **Patrícios** - Classe formada pelos grandes proprietários de terra que detinham as atividades comerciais e pertenciam à aristocracia.
- **Clientes** - Classe prestadora de serviço e dependente dos patrícios.
- **Plebeus** - Pequenos comerciantes, artesãos, trabalhadores braçais; interessante frisar que o conceito de cidadão na Roma antiga se limitava aos homens nascidos em solo romano, mulheres, estrangeiros e escravos não eram considerados cidadãos.

Em relação à política real, existia o senado que era formado por nobres famílias patrícias que tinham uma participação limitada nas decisões políticas e a cúria que era uma organização formada por todos os habitantes (menos os escravos) para desempenhar certas funções específicas.

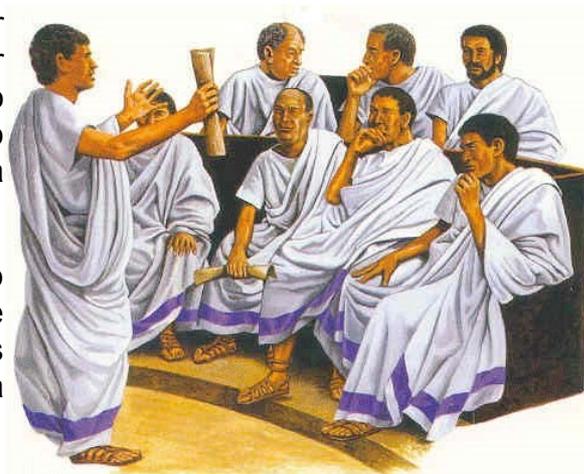
Com o passar do tempo, a classe dos patrícios começa a reivindicar mais participação nas tomadas de decisões políticas, pois eram contrários à centralização do poder nas mãos do rei, em contrapartida, os plebeus reivindicavam melhores condições e benefícios para si, isso levou à queda desse modelo político, abrindo espaço para uma nova instituição que consolidaria seu poder durante toda a existência da civilização romana, o senado.



República

Com a queda do regime monárquico, o poder começa a se democratizar, para uma melhor administração dessa nova realidade política, são criadas assembléias e magistraturas que ao lado do senado, desempenhavam papéis fundamentais na organização e manutenção de Roma.

O conceito de “Família” nessa época era feito de maneira que o pai era senhor de tudo que possuía: escravos, filhos, esposa, terras e todos os membros dessa família deveriam prestar obediência cega as ordens do patriarca.



<p>Assembléias</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Assembléia Curiata - Desempenhava funções de cunho religioso. • Assembléia Centuriata - Tinha a responsabilidade de eleger os Cônsules e os Magistrados. • Assembléia de Plebis - Atuava na escolha direta dos tribunos da plebe.
<p>Magistrados</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Consulado - Permanência de um ano no cargo; exercia o poder executivo; Cônsul armatus – dirigia a guerra; Cônsul togatus – ocupava a administração. • Ditadura - Quando deparados com algum grande problema como invasões, elegiam um ditador que ficava por até 6 meses no poder. • Censura - Permaneciam 5 anos no cargo, tinham a função de zelar pela moral e pelos bons costumes da sociedade romana. • Questura - Administradores do tesouro público. • Pretura - Administradores da justiça. • Edilidade - O mesmo que os vereadores de hoje em dia, fiscalizavam as construções, a segurança social, e organizavam os jogos públicos. • Tribunos da plebe - Defensores dos direitos dos plebeus. • Pontificado - Chefe religioso.
<p>Senado</p>	<p>Era a instituição de maior valor e prestígio dentro de Roma, eram responsáveis pelas decisões internas e externas.</p>

Nesse período começa a expansão territorial romana, que conquista em poucos anos a Península Itálica, as regiões do mar mediterrâneo por intermédio das guerras púnicas travadas entre Roma e Cartago, (cidade-estado da Fenícia que controlava o comércio nessa região) e o início da gradativa conquista do oriente.



No decorrer dos anos, uma série de crises começa assolar Roma, essa realidade propicia o surgimento de alguns personagens que são de suma importância para esse período de transição do regime republicano para o regime imperial; iniciam-se aí os chamados triunviratos.

1. Primeiro triunvirato (Pompeu, Crasso e Júlio César).

Trata-se de uma aliança firmada entre Pompeu, Crasso e Júlio César que secretamente dividiram a República romana entre si (Júlio César ficou com a Gália, Crasso ficou com a Síria e Pompeu com a Espanha), com a morte de Crasso em combate César rompe a aliança e invade Roma e torna-se ditador vitalício.

O governo de Júlio César

Durante o período que Júlio César se consolidou no poder, algumas reformas foram sendo feitas para melhorar a infra-estrutura romana e aumentar seu poderio econômico, militar e político; construção de obras públicas, aumento no contingente de senadores, divisão de terras para seus soldados, concessão de cidadania romana a população de algumas provinciais fiéis a Roma e organizou o calendário chamado hoje de calendário Juliano.

2. Segundo triunvirato (Marco Antônio, Caio Otávio e Lépido).

Após a morte de Júlio César, resultado de uma conspiração do Senado, surgem no cenário político e militar novos nomes que pretendem dar continuidade ao trabalho do “César”, são eles Marco Antônio, Caio Otávio e Lépido. Outra divisão regional acontece, Marco Antônio passa a administrar as províncias do oriente, Otávio, às províncias ocidentais e Lépido a África. Marco Antônio acaba se apaixonando pela rainha do Egito Cleópatra esquecendo-se de seus objetivos para com o estado, isso enfurece Otávio que inicia uma guerra contra Cleópatra, saindo vencedor do conflito Otávio começa a por em prática dezenas de reformas que entram para a história como a pax romana após o suicídio de Marco Antônio e sua amada.

Império



Dividido em alto império e baixo império:

Alto Império

- **Reformas otavianas** - Caracterizado pelas reformas feitas por Otávio após a concessão do título de “Augustos” que era dirigido geralmente a divindades, fazendo com que Otávio fosse cultuado como um Deus.



- **Cristianismo** - Com o advento da doutrina cristã, Jesus de Nazaré, passa a despertar a ira dos imperadores romanos, pois estes tinham um caráter divino e se Jesus se dizia divino, na visão imperial estaria ele querendo se tornar imperador. Com a morte de Jesus, seus seguidores começam a espalhar pelo mundo sua mensagem de paz e amor mútuo, os romanos veem na perseguição a esses seguidores uma forma de entreter a massa nos grandes festivais de sangue que ocorriam nas arenas.

Com a decadência as portas do império, um dos motivos seria a grande difusão do cristianismo, Roma não vê outra saída a não ser a legalização da prática religiosa que sai da ilegalidade com o Edito de Milão feito por Constantino que sincretiza a cultura pagã vigente a realidade do cristianismo.

Baixo Império

Nessa época, as fronteiras começam a ficar mais vulneráveis e iniciam-se uma série de guerras civis resultando no aumento de impostos pela queda na produção. Com todos esses fatores, ocorre o que Constantino já previa e temia a divisão do império em ocidente e oriente. Existe ainda a tentativa de salvar a economia tentando substituir o regime escravagista pelo regime de colonato. Enquanto o ocidente cai em desgraça pela invasão dos bárbaros e pelas sucessivas crises, a parte oriental tornava-se o local de maior prosperidade, com isso Constantino funda a cidade de Constantinopla e transfere a capital do império para essa cidade.

- Crises imperiais – O fim de Roma

Causas Internas

A maciça difusão do cristianismo por todo império era um fator que preocupava a Roma pelo fato de que os seguidores desse novo culto religioso estavam cada vez mais numerosos isso causava um certo mal estar em relação ao paganismo, forma de culto religioso politeísta vigente no império. Para evitar uma possível guerra dentro do território romano já enfraquecido pelas invasões bárbaras, o imperador Constantino instituiu o cristianismo como religião oficial do império, porém, Constantino percebe que essa repentina saída da ilegalidade poderá desagradar a parte pagã do império, buscando agradar ambas as partes Constantino realiza o antológico Concílio de Nicéia, reunião ecumênica que conta com representantes de ambos os lados: cristãos e pagãos. Outra causa interna da ruína do império é a insatisfação por parte dos camponeses que se sofria com toda forma de mazelas, resultado da corrupção e da verba destinada às guerras com os povos Germânicos, onde o império colecionava derrotas.

Causas Externas

Durante os séculos de existência do Império Romano, grande parte do mundo conhecido ficava subordinada a Roma em todos os aspectos: cultural, econômico, religioso, etc. Como todo império da história, existiam aqueles estados que não se curvavam ao jugo romano, esses estados passaram ao longo do tempo rotulados como sendo povos “bárbaros” que nada mais são do que toda e qualquer “nação” que não faziam parte do império romano.



Reformas otavianas.

- Redução do poder senatorial.
- Centralização do poder e administração das províncias.
- Criação do correio imperial.
- Incentivo a famílias numerosas
- Divisão do exército em legiões ao longo das fronteiras



Com a fragmentação do império, tornasse nítida a ruína do outrora grandioso império romano, e oriente gozava de riqueza e prosperidade onde o fim do império romano não se encontrou nessa época e sim caminharam as estradas da história com outro nome: “idade média”, que nada mais do que uma extensão do império romano.

Essa nova sociedade era orientada de acordo com um código de leis que auxiliava e orientava o cidadão romano (excluído escravos, mulheres e estrangeiros), esse código era dividido em:

- **Direito Público** - União de conceitos e diretrizes que orientava a vida cotidiana dos cidadãos.
- **Direito Privado** - União de conceitos e diretrizes que orientava as relações familiares.

Sincretismo Greco-Romano

Com as transformações sofridas através do tempo, as divindades gregas perpetuaram suas características na cultura Romana, porém com outros nomes, porém sem interferir nas suas realidades.

Deus Grego	Deus Romano equivalente	Função da Divindade
Zeus	Júpiter	Deus dos deuses.
Apolo	Febo	Deus do sol.
Palas	Minerva	Deusa das atividades domésticas.
Ártemis	Diana	Deusa lua.
Afrodite	Vênus	Deusa do amor e da beleza.
Hera	Juno	Deusa protetora do casamento e das mulheres.
Deméter	Ceres	Deusa das colheitas.
Poseidon	Netuno	Deus do mar.
Dionísio	Bacho	Deus do vinho e da fertilidade.
Ares	Marte	Deus da guerra.
Hefaistos	Vulcano	Deus ferreiro.





QUESTÕES DO ENEM E VESTIBULARES

1

O filme Alexandre representou a vida do famoso imperador da Macedônia que constituiu um grande império, incluindo a Grécia, o Egito, a Síria, a Pérsia, indo até as fronteiras com a Índia. Alexandre foi educado pelo filósofo Aristóteles e o seu registro memorável na História deve-se, além de seus feitos militares, à difusão da cultura grega nas regiões do Oriente por ele conquistadas. Esse processo históricocultural, conhecido como helenismo, caracterizou-se pelo(a):

- A) formação de uma nova cultura, sem elementos culturais gregos nem orientais.
- B) desaparecimento das culturas orientais diante da cultura grega ou helênica.
- C) conflito cultural irreconciliável entre a cultura grega e as culturas orientais.
- D) desaparecimento da cultura grega diante das culturas orientais (persa e egípcia).
- E) constituição de uma cultura diferenciada, com elementos gregos e orientais.

2

Na visão do historiador grego Tucídides, a guerra do Peloponeso estendeu-se por longo tempo e, no seu curso a Hélade (Grécia), sofreu desastres como jamais houvera num lapso de tempo comparável. Nunca tanta gente foi exilada ou massacrada, quer no curso da própria guerra, quer em consequência de dissensões civis.

Com relação à Guerra do Peloponeso podemos afirmar que o seu resultado foi:

- A) a unificação da Grécia sob a bandeira de Atenas.
- B) a unificação da Grécia sob a bandeira de Esparta.
- C) a unificação da Grécia sob a bandeira de Tebas.
- D) o esfacelamento da Grécia e a sua conquista pela Macedônia, em 338 a.C.
- E) o esfacelamento da Grécia e a sua conquista pelos persas, em 404 a.C.

3

Leia o trecho do discurso de Péricles que governou Atenas de 461 a 429 a.C.

“Nossa constituição é chamada de democracia porque o poder está nas mãos não de uma minoria mas de todo o povo. Quando se trata de resolver questões privadas, todos são iguais perante a lei, quando se trata de colocar uma pessoa diante de outra em posição de responsabilidade pública, o que vale não é o fato de pertencer a determinada classe, mas a competência real que o homem possui.”

(Extraído de: BRAICK, Patrícia Ramos e MOTA, Myriam Becho.

História, das cavernas ao Terceiro Milênio. São Paulo: Moderna, s/d, p. 39)

De acordo com a leitura, é correto afirmar que:

- A) a democracia ateniense não era elitista e os escravos, apesar da sua condição, tinham direitos
- B) políticos.
- C) os metecos e os escravos tinham direito ao voto.



- D) o governo de Péricles é considerado o ápice da democracia ateniense, pois, nesse governo, ocorreu a consagração dos princípios de isonomia, isegoria, isocracia e teocracia.
 - E) a democracia, em Atenas, era representativa e, na nossa sociedade atual, é exercida através da ação direta.
 - F) os reis atenienses, a partir de meados do século VIII a.C., tiveram seu poder limitado pela aristocracia eupátrida que passou a exercê-lo através do Arcontado.
-

4

A expansão de Roma durante a República, com o consequente domínio da bacia do Mediterrâneo, provocou sensíveis transformações sociais e econômicas, dentre as quais:

- A) marcado processo de industrialização, êxodo urbano, endividamento do Estado.
- B) fortalecimento da classe plebéia, expansão da pequena propriedade, propagação do cristianismo.
- C) crescimento da economia agropastoril, intensificação das exportações, aumento do trabalho livre.
- D) enriquecimento do Estado romano, aparecimento de uma poderosa classe de comerciantes, aumento do número de escravos.
- E) diminuição da produção nos latifúndios, acentuado processo inflacionário, escassez de mão-de-obra escrava.